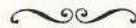


Humilha-te, engrandecendo a vida que te cerca,  
e a vida te exaltará.

Por isso mesmo, o Mestre Maior de Todos preferiu sofrer e dobrar-se na cruz, porque, com a grandeza imortal do sacrifício, construiu o caminho para a redenção de todas as criaturas.



## Fé e Caridade

Fé sem caridade é lâmpada sem reservatórios de força.

Caridade sem fé representa a usina sem lâmpada.

Quem confia em Deus e não ajuda aos semelhantes, recolhe-se na contemplação improdutiva, à maneira de peça valiosa, mumificada em museu britante.

Quem pretende ajudar ao próximo, sem confiança em Deus, condena-se à secura, perdendo o contato com o suprimento da energia divina.

A fé constitue nosso patrimônio íntimo de bênçãos.

A caridade é o canal que as espalha, enriquecendo-nos o caminho.

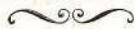
Uma nos confere visão; a outra nos intensifica o crescimento espiritual para a Eternidade.

Benjamim Franklin em "Explorata": *The fortune never crushed that man whom good fortune deceived nota.* O destino adverso nunca esmaga aquele a quem a felicidade não pôde iludir.

Sem a primeira, caminhariam os sombros.  
Sem a segunda, permaneceríamos relegados ao  
poço escuro do nosso egoísmo destruidor.

Jesus foi o protótipo da fé, quando afirmou: —  
“Eu e meu Pai somos um”. E o nosso Divino Mestre  
foi ainda o paradigma da caridade quando nos ensi-  
nou: — “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”.

Desse modo, se somos efetivamente os aprendi-  
zes do Evangelho Redivivo, unamos o ideal superior  
e a ação edificante, em nossos sentimentos e atos de  
cada dia, e busquemos fundir numa só luz renova-  
dora a fé e a caridade, em nossos corações, desde ho-  
je.



Robert G. Ingersoll, “The Christian Religion”: *Happiness is not a reward — it is a consequence. Suf-  
fering is not a punishment — it is a result:* A felici-  
dade não é um prêmio e sim uma conseqüência. O so-  
frimento não é um castigo e sim um resultado.



## Embaixadores Divinos

Eles, os Embaixadores Divinos, quando chegam  
a nós, espíritos internados na escola da evolução,  
trazem consigo as harmonias supremas.

Expressam-se raramente por estruturas huma-  
nas, conquanto permitam que artistas de sentimen-  
tos elevados lhe imaginem a forma, nas alegorias da  
abstração ou na linguagem dos símbolos.

Manifestam-se quase sempre por influxos de sa-  
bedoria e beleza, amor e refazimento.

São frêmitos de esperança, alavancas intangí-  
veis de força, clarões relampagueantes no firmamen-  
to da alma, a se lhe espelharem nas telas do pensa-  
mento por idéias sublimes e sonhos majestosos, vi-  
sões interiores de magnificência intraduzível, cujo  
fulgor recorda a auréola solar dissipando as trevas!...

Abeiram-se das mães fatigadas de pranto e re-  
novam-lhes a ternura para que afaguem de novo os